



FÓRUM DA ÁREA
DE ADMINISTRAÇÃO
PÚBLICA

INSTITUIÇÃO : ESP. EM GESTÃO EM SAÚDE - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO (UNIFESP)

AUTOR : JULIANA TAMIE YAMADA HOSSAKA

ORIENTADOR : HELENA TALIBERTI

TEMPO E CUSTO DE PACIENTE COM ÚLCERA VASCULOGÊNICA

APRESENTAÇÃO

A insuficiência venosa crônica (IVC) dos membros inferiores (MMII) é uma síndrome gerada pela hipertensão venosa crônica, dos sistemas venosos superficiais, profundos ou de ambos (MAFFEI et al., 2008). As úlceras por insuficiência venosa, geralmente, são iniciadas por trauma. Na maioria dos casos, surgem em decorrência da insuficiência do sistema venoso profundo e, raramente, ocorrem pelo sistema comunicante ou superficial (BORGES 2005). No Brasil, a importância socioeconômica da IVC passou a ser considerada, pelo governo somente nos últimos anos, o que tem despertado interesse crescente pelo conhecimento científico e clínico das questões relacionadas a essa doença (MAFFEI et al., 2008), constituindo sério problema de saúde pública devido ao grande número de doentes, embora sejam escassos os registros desses atendimentos, contribuindo para onerar o gasto público no Sistema Único de Saúde (SUS), além de interferir na qualidade de vida dos portadores dessas úlceras e de seus familiares (ANDRADE, 2011). Apesar de serem poucos os estudos epidemiológicos sobre úlceras venosas, elas são muito frequentes na prática médica e absorvem grandes verbas da área da saúde destinadas a seu manejo. Sua frequência vem crescendo, de acordo com o aumento da expectativa de vida da população mundial (FRADE et al. 2006).

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo, com abordagem quantitativa, realizado em um Ambulatório de Curativos de uma instituição privada. Na etapa qualitativa da pesquisa, foram feitos os levantamentos dos custos dos insumos utilizados, dos materiais, e do tempo que o profissional gastou para realizar o procedimento. Os dados foram coletados durante três meses e foi utilizado o software Excel para o controle da coleta desses dados. A amostra foi composta de oito pacientes que apresentavam úlcera vasculogênica, sendo três com úlcera pequena (até 10cm), três de úlcera média (até 15cm) e três de úlcera grande (20cm ou mais). Para o cálculo do tempo e material gasto com cada curativo, as úlceras foram classificadas em pequenas, médias e grandes, de acordo com os seguintes critérios definidos pela pesquisadora: o curativo pequeno utilizado para úlceras até 10cm, o médio utilizado para feridas de 10 a 20cm e o grande utilizado para feridas acima de 20cm. Os materiais utilizados durante o procedimento, como gaze, soro, tipo de curativo, entre outros, foram identificados e as quantidades registradas após a realização do curativo. Posteriormente, foi calculado a importância de cada item, entendido como o valor gasto para a realização do procedimento. Desta forma, o custo foi baseado no preço pago pela instituição, ou seja, valor de mercado para empresas hospitalares. A definição do tempo, foi baseada na cronometragem a partir do momento da retirada do primeiro esparadrapo até o enfaixamento e finalização do procedimento. Para o cálculo do custo do profissional foi realizado uma pesquisa junto ao Recursos Humanos da Instituição, a fim de coletar dado sobre o salário pago ao profissional que realiza este procedimento. O valor do salário será dividido pelo total de horas de serviços prestados pelo profissional dentro da instituição de forma a calcular-se o valor da hora trabalhada e, portanto, o custo do tempo gasto pelo profissional para realização do procedimento.

RESULTADOS

A média de idade da amostra foi de 70 anos, sendo quatro mulheres e quatro homens. Todos os sujeitos da pesquisa apresentaram alguma comorbidade, como hipertensão, diabetes e outras doenças associadas. Dois pacientes estavam afastados do trabalho, o

que corrobora os achados de (Santos, 2006), a IVC é um grave problema de saúde pública, afeta diretamente a capacidade produtiva de trabalho. Em relação ao tamanho das úlceras venosas, um paciente apresentava tamanho pequeno, três apresentavam tamanho médio e quatro apresentavam tamanho grande. Todos apresentavam edemas e bordas irregulares. As úlceras foram classificadas de grau dois a quatro, com ulceração dermo-epidérmica até ósteo-tendíneo-muscular. Dois pacientes passavam pelo procedimento há um ano e seis pacientes há mais de três anos. Quatro pacientes realizavam curativos duas vezes por semana, uma realizava o curativo três vezes por semana, e três necessitavam de curativos diariamente. Uma paciente realizava curativo em ambas as pernas e utilizava terapias diferentes sendo uma elástica e a outra inelástica, quatro utilizavam terapia elástica e três inelástica. Conforme (Candido, 2006), além do repouso do paciente, é necessário terapia elástica, associado a medicação flebotrófica. A média do tempo gasto com cada paciente para a realização do curativo foi de 54 minutos. O custo dos profissionais que realizaram os curativos foi de R\$ 7,67 a hora trabalhada. O gasto total com material para tratamento dos oito pacientes durante o acompanhamento (três meses) foi de R\$ 18.109,68 e a média por paciente foi de R\$ 2.263,71.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observou-se que o custo de tratamento com úlcera venosa é alto, lembrando que dois dos oito pacientes avaliados encontravam-se afastados do trabalho recebendo o auxílio pelo INSS. Este dado comprova um estudo realizado por SILVA (1991), que analisou as repercussões socioeconômicas da IVC. O estudo revela que em 1984 um relatório publicado pelo Ministério da Previdência Social, tendo o ano base 1983, sobre a incidência, em ordem decrescente de frequência, a IVC ocupava o 14º lugar entre as 50 principais doenças que provocaram o afastamento temporário do trabalho de segurados do sistema previdenciário estatal brasileiro, bem como os benefícios pagos em consequência ao afastamento. Nesta pesquisa, realizada em uma instituição privada, obteve-se como resultado o gasto médio com cada paciente de R\$ 2.263,71 com duração de apenas três meses de pesquisa. Considerando este valor, em uma estimativa, chega-se a R\$ 9.054,84/ano por paciente. Se cada paciente paga para seu convênio uma média de R\$ 500,00/mês teremos um total de R\$ 6.000,00/ ano, ficando de ônus para o hospital um valor de R\$ 3.054,84/ ano por paciente, lembrando que foram aqui calculados apenas o custo direto, sem contar outras taxas. Desta forma é importante para a instituição e para o enfermeiro como gestor, procurar evidências científicas para avaliar custos e elaboração de protocolos que visem qualidade, custo e efetividade. Cabe a equipe de enfermagem e outros profissionais de saúde, um trabalho contínuo de educação para prevenção, identificando os pacientes com possíveis riscos para o desenvolvimento de IVC. Além de um trabalho de conscientização do tratamento e sua responsabilidade legal em segui-lo adequadamente com os pacientes portadores de IVC.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, M. R. O processo adaptativo de pacientes com úlceras venosas ao tratamento com hidrogel: um estudo de caso. Niterói: Dissertação (Mestrado Profissional em Enfermagem Assistencial) – Universidade Federal Fluminense. 2011.
- CANDIDO, L.C. Livro do Feridólogo – Tratamento clínico-cirúrgico de feridas agudas e crônicas. São Paulo: Editora SENAC-SP, 2006.

APOIO

CAPES
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

ORGANIZAÇÃO



CSE
CENTRO SOCIOECONÔMICO



PNAP
PROGRAMA NACIONAL
DE FORMAÇÃO EM
ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA